

Políticas Públicas, Movimentos Insituíntes e Educação

por Célia Linhares

As políticas públicas, os movimentos insituíntes e a educação guardam entre si relações de interdependências e reciprocidades, com convergências, mas também com suas especificidades. Estudar cada uma dessas esferas, como arenas de poder que as perpassam e as configuram constitui uma dimensão fundamental para uma educação mobilizada com a vida, com a justiça em suas multiplicidades de experiências.

A própria etimologia da expressão Políticas Públicas implica também que as políticas sejam sempre insituíntes, renovando-se sem cessar. Mas, importa atentar que, ainda quando uma forma de política se fecha em corporativismos, formando corpos blindados para defesa própria e de interesses associados e, portanto, reeditando o mesmo sem romper com velhas funcionalidades sociais, educacionais, mesmo assim ela difere, inventa e recontextualiza modelos, agenciando subjetividades com controles sociais, de diferentes tipos, mas que seguem hierarquias rígidas.

Por isso, nosso convite é para pesquisarmos os movimentos em que as políticas se ampliam, se fazem mais incluíntes, mais paritárias, mais capazes de diferir, de valorizar multiplicidade de culturas, de alteridades como potências de complexificação, interculturalização endereçados a construção de uma outra escola mais amorosa, mais aprendente, com maior capacidade de fruir estética e cognitivamente. Afinal, ressoa cada vez mais forte em nós a poética de Cecília Meireles quando nos diz,

“A vida só é possível reinventada”.